

EUA podem aprovar esta semana sanções comerciais contra o País

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A ameaça de retaliações do Governo americano contra o Brasil, por causa da reserva de mercado para a informática, volta a se intensificar. Funcionários da Casa Branca confirmaram, ontem, que existe, de fato, a possibilidade de que estas sanções sejam anunciadas ainda esta semana, depois de uma nova reunião do Conselho de Política Econômica da Administração Reagan. A perspectiva é de se criar tarifas adicionais — num total que varia de US\$ 50 milhões (2,75 bilhões) a US\$ 100 milhões (CZ\$ 5,5 bilhões) para alguns produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos.

Uma punição desse tipo foi adiada há quase três semanas, quando se considerou que um gesto desse tipo seria contraproducente, uma vez que o Brasil iniciava, naquele momento, a negociação da dívida externa. Uma retaliação poderia ser encarada como uma pressão dos Estados Unidos. Agora, no entanto, começa a prevale-

cer a idéia de se desvincular ambos os assuntos.

Os riscos aumentam porque a maior parte dos altos funcionários que formam aquele Conselho — um grupo de nível ministerial — está inclinada a dar um novo tratamento ao caso. Até aqui, o chefe do Conselho de Política Econômica — o Secretário do Tesouro, James Baker III — vem conseguindo adiar a retaliação, alegando sempre que o Governo brasileiro está atravessando uma fase difícil de transição. Os dois exemplos práticos dados por Baker são, justamente, os argumentos que ele tem ouvido das autoridades brasileiras: há o problema da dívida externa, e também o fato do País vir trabalhando na elaboração de uma nova Constituição.

— Na verdade, a retaliação só não saiu até agora porque o Secretário Baker tem sido um grande defensor do Brasil nas reuniões — disse ao GLOBO, ontem, um alto funcionário da Administração Reagan. — Falta apenas o seu voto, para que a punição seja assinada na próxima reunião — disse ele.

O dia desse encontro ainda não foi definido. Mas representantes dos organismos que formam o Conselho de Política Econômica disseram que há uma grande probabilidade dele se realizar ainda esta semana. A possibilidade dessa reunião vir a ser adiada depende muito do que vier a acontecer em Nova York nas próximas horas:

— Se o Brasil chegar a um acordo satisfatório com os banqueiros privados, em Nova York, certamente vai ganhar mais algum tempo. Se isso acontecer, o Secretário Baker vai ter um argumento mais sólido a seu favor para remediar a situação. Na verdade, sua opinião coincide com a do próprio Presidente Ronald Reagan, que é contra retaliações. Para ele, elas devem ser adotadas só mesmo em último caso. — disse ao GLOBO um representante do Departamento do Tesouro.

O Departamento de Comércio, que pressiona a Casa Branca a adotar sanções ao Brasil, argumenta que o Governo brasileiro já perdeu o controle da situação.